

RELATÓRIO FINAL

**““Educação Ambiental no Curso Técnico em
Edificações/PROEJA- IFG/ Câmpus Jataí”**

NOME DO BOLSISTA: Bruno Tomaz Rodrigues

NOME DO ORIENTADOR: Luciana Bigolin Martini

DATA DE INGRESSO COMO BOLSISTA (MÊS/ANO): Agosto de 2012

NOME DO CURSO: Técnico Integrado em Eletrotécnica

PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO: 3º Ano

É BOLSISTA DE RENOVAÇÃO: () SIM (X) NÃO

Jataí, Janeiro de 2013

1 – Identificação do Projeto e Componentes

Título do Projeto: Educação Ambiental no Curso Técnico em Edificações/ PROEJA – IFG/Câmpus

Jataí

Bolsista: Bruno Tomaz Rodrigues

Orientador: Luciana Bigolin Martini

Local de execução: Câmpus Jataí

Vigência: Agosto/2012 a Janeiro/2013

2 – Introdução

A vida cotidiana de uma escola é repleta de diversidades, ligadas à intrínseca dinâmica que lhe é peculiar. Historicamente tem sido um espaço indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade, como resultado da sua importância na formação dos cidadãos. Evidentemente que a escola deve estar sempre aberta ao conhecimento, inquietações e propostas de sua época, e procurar consolidar inovações pedagógicas que contribuam para que a mesma continue cumprindo com seu papel social (REIGOTA, 1998).

A escola não é um elemento sozinho ela está inserida numa comunidade, sociedade e neste momento em uma sociedade contemporânea com todos os elementos que essa venha a acarretar. Assim os problemas da sociedade ou do grupo ou tempo em que esta escola está inserida é problemas da escola também. Os problemas ecológicos ocasionados pela sociedade de abundância e pelas sociedades de carência têm em comum o fato de serem insustentáveis nos seus aspectos ecológicos, sociais e éticos. Diante disto a escola não pode ficar alheia; incorporando o debate contemporâneo de como se estruturar e tornar a educação um agente transformador de uma realidade histórica de hábitos e ações que não fazem sentido por serem daninhos ao meio ambiente a nossa qualidade de vida e a saúde do planeta.

Nesta perspectiva os nossos questionamentos recaem nos conceitos dos alunos do Curso Técnico em Edificações – PROEJA.

A necessidade de compreender como as experiências sociais são elaboradas, representadas e interpretadas nos leva a uma ação investigativa. Iniciando por uma revisão bibliográfica dos temas em questão, apresentando um histórico da construção do Curso Técnico em Edificações – PROEJA. Num momento seguinte a revisão bibliográfica sobre a teoria e a prática em educação ambiental com vistas à autonomia e a bioconstrução. Buscando se delinear a formação de um profissional que tenha a sensibilidade de projetar no seu trabalho a responsabilidade com motes da construção civil considerando o equilíbrio e as questões ambientais. Um profissional conhecedor de práticas e conceitos sobre meio ambiente, sensibilizado nas questões trazidas pela atual crise ambiental. Como fala Ribeiro:

“Trata-se de buscar um equilíbrio no uso de recursos que não estão distribuídos igualmente no planeta. A ética do amanhã não pode ter apenas a lógica da acumulação do capital: ela deve impor um ritmo menos devastador das condições de vida na Terra” (RIBEIRO, 2008, pg147).

Quando se tem a oportunidade de ser docente em turmas de jovens e adultos é inevitável que surjam questionamentos sobre aquilo que realmente será mediado na relação docente discente. Este estudo será focado em turmas do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), técnico em Edificações. Estes alunos trazem consigo uma bagagem rica e peculiar.

Na escola brasileira existe o ensino Médio, com alunos regulares, com uma faixa etária de adolescente na sua maioria. O Ensino Médio Integrado profissionalizante focado para jovens. A EJA, Educação Básica para Jovens e Adultos que não puderam terminar no tempo normal a sua escolaridade. E o PROEJA que, além de ter a Educação Básica, oferece em seu currículo uma educação profissionalizante. Este aluno é um aluno que retorna há escola, mais maduro, muitas vezes depois de anos fora da escola. Como salientado por Paulo Freire:

“O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão de mundo.”(FREIRE,2007,pg.86).

O retorno deste aluno a escola, ao ensino formal, aonde ele chega repleto de expectativas envolvendo a sua autoestima, a constituição de uma cidadania, o acesso ao conhecimento. Depois de percorrer caminhos que o levaram a não terminar a escolaridade básica, ele volta à escola formal com a perspectiva de uma melhor aceitação no mercado de trabalho aumentando assim sua qualidade de vida. Muitas das vivências escolares deste aluno foram de diferentes tipos de exclusão e discriminação.

A Educação Ambiental assume um papel diferenciado neste contexto. Que conceitos são entendidos em vista a especificidade do curso e dos alunos? Que respostas poderão ser encontradas nos Documentos bases. Que são essenciais para que se possa entender e construir a prática em sala de aula perpassando pelo currículo

Quando as discussões adentram o universo dos currículos, Machado lembra que:

(...) os projetos curriculares são permanentemente questionados a responder desafios científicos cada vez mais dinâmicos e de legítimas inserções sociais. Eles são, também, objetos de disputa entre interesses diversos, tais como os advindos dos controles corporativos relacionados ao exercício de profissões, das forças do mercado, das expectativas dos educadores etc.(MACHADO, 2010, pg.93).

As relações das disciplinas com um comprometimento na formação de um profissional que tenha a sensibilidade de projetar no seu trabalho a responsabilidade com questões da construção civil considerando o equilíbrio e as questões ambientais nos remete a bioconstrução.

Cecilia Prompt (2008) define bioconstrução como uma “construção de ambientes sustentáveis, por meio do uso de materiais de baixo impacto ambiental, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos”.

Incluindo os temas de bioconstrução, reutilização de resíduos, o projeto instiga a pesquisa do repensar conceitos, tecnologias, técnicas e as questões ambientais que, ainda estão na escola de forma superficial ou pontual. Então lembramos Ramos (2005) na discussão de construir um currículo que conceba o discente como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive, e que vise à formação humana; enquanto síntese de formação básica e formação para o

trabalho, e que permita a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes.

Afirma Jacobi “questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da população das nossas cidades, principalmente no que se refere ao desafio da preservação da qualidade de vida” (JACOBI, 1998,pg.6).

A pesquisa transcorreu de acordo com o cronograma. Iniciou-se com a pesquisa documental e aplicação de questionários. Os questionários apresentam questões com as quais foi possível identificar o perfil do entrevistado e o seu grau de entendimento quanto a temática ambiental. Os dados obtidos foram tabulados, analisados e discutidos.

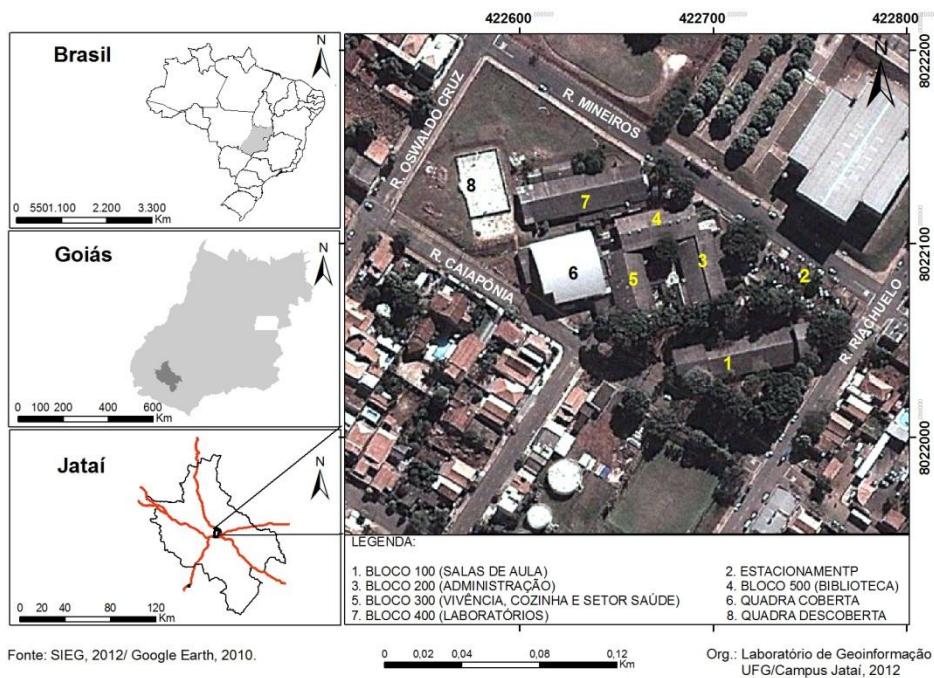
É relevante identificar e refletir sobre as definições de educação ambiental pré-estabelecidas nos documentos bases, pois, ao iniciar um curso técnico em Edificações o discente irá se deparar com definições que não necessariamente são as suas. Por outro lado, é também fundamental diagnosticar a bagagem de percepções, representações e conceitos pré-estabelecidos dos discentes do PROEJA sobre educação ambiental, meio ambiente, ecologia, cidadania, autonomia, bioconstrução.

A partir destes resultados podemos diagnosticar e construir possibilidades de uma revisão e melhoria do currículo, focando na maior eficiência energética e redução do desperdício na construção civil.

3 - Material e Métodos

3.1 Caracterizações da Área de Estudo

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás Campus Jataí (IFG/Jataí).Unidade Riachuelo, localizado na Rua Riachuelo nº: 2090. Bairro Samuel Graham, CEP: 75804-020, Jataí, Goiás.



Elaboração: MARTINS, Alécio Perini, 2012.

Figura 1- Localização Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Jataí.GO.

Participaram da pesquisa parte da comunidade escolar. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia- Câmpus Jataí oferece os seguintes cursos no ano de 2012, tendo previsão auspiciosa para já disponibilizar no vestibular de 2013 Engenharia Civil:

- Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática,
- Especialização em ensino de Ciências e Matemática,
- Bacharelado em Engenharia Elétrica,
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,
- Licenciatura em Física,
- Técnico Integrado em Agrimensura,
- Técnico Integrado em Informática,
- Técnico Integrado em Edificações,
- Técnico Integrado em Eletrotécnica,
- Técnico em Edificações- PROEJA,
- Técnico em Agrimensura Subsequente,
- Técnico em Açúcar e Álcool- E à D.

A presente pesquisa se pautará no Curso Técnico em Edificação - PROEJA sendo, pesquisado os alunos matriculados regularmente em todos os níveis do Curso Técnico em Edificações – PROEJA.

O caminho escolhido para desvelar o fenômeno em análise foi à pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo Gressler (2003) é uma pesquisa que tem como características principais ter como fonte direta dos dados o ambiente natural sendo a intervenção do pesquisador no contexto

observado é reduzido ao mínimo, Os métodos da pesquisa qualitativa são múltiplos, interativos e humanísticos. O Processo de pesquisa (objetivos, métodos, dados) emerge do contexto estudado, ao invés de e pré-fixado. Em uma abordagem indutiva, o pesquisador parte de questões amplas, focos de interesse ou recortes de uma determinada realidade, deixando que dimensões e categorias surjam, progressivamente, durante os processos de coleta e análise de dados. A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. A interpretação dos resultados desponta como a totalidade de uma especulação que tem como base a descrição de um fenômeno em um contexto.

A pesquisa qualitativa é definida por Pedro Demo:

Pesquisa qualitativa significa, na estreita de nossa argumentação, e esforço jeitoso de formalização perante uma realidade também jeitosa. Trata-se de uma consciência crítica da propensão formalizante da ciência, sabendo indigitar suas virtudes e vazios. Ao mesmo tempo, uma pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos. E vice-versa (DEMO, 1998, p.101).

A pesquisa qualitativa foi adotada porque nosso objeto de pesquisa vem de encontro ao que se refere Demo (2009, p.152) quando descreve a preocupação da pesquisa qualitativa com a realidade, curvando -se diante desta, cujo entendimento dos fenômenos exige muito mais do que mera captação e mensuração de dados.

A pesquisa fundamentará em duas etapas, a saber: pesquisa documental e organização e aplicação de questionários.

3.2. Pesquisa documental

A Pesquisa Documental foi realizada através de consultas em livros, documentos da escola, e os seguintes Documentos bases :Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Ensino Médio ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. (SETEC, 2006); no Parecer nº16/1999; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (BRASIL, 1999); na Resolução 01/2000, do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000). E a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

3.3. Aplicação de questionários

A aplicação de questionários foi realizada através de questionários estruturados, e semiestruturados. Com base nestes dados foi possível analisar e a formulação de resultados.

4 – Resultados

4.1 Histórico sobre o Curso de Edificações/ PROEJA Câmpus Jataí.

A criação do PROEJA se deu pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em seu artigo 39 apresenta a seguinte proposição: *a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, deve conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.* O Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006, consolida o PROEJA como política pública. No 1º artigo deste Decreto encontramos: “Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto”.

O Ministério da Educação, em 13 de junho de 2005, por meio da Portaria nº2.080, estabeleceu, na esfera dos Centros Federais de Educação Tecnológica, das Escolas Técnicas Federais, das Escolas Agro técnicas Federais e das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional integrada com o ensino médio, na modalidade de educação profissional integrada com o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. Assim, o MEC, no dia 24 de junho de 2005, promulgou o Decreto nº 5.478 que institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Em 13 de julho de 2006 este decreto foi revogado e alterado pelo Decreto nº 5.840, que dentre outras alterações, mudou o nome para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

No segundo semestre de 2006, o ainda CEFET de Goiás – Unidade Jataí (atualmente o IFG/Câmpus Jataí) iniciou uma turma de PROEJA em Edificações.

4.2 O que os documentos bases selecionados nos falam sobre a Educação Ambiental

É necessário ter o conhecimento dos documentos bases para que possamos entender de que forma é constituída e que diretrizes norteiam os documentos institucionalizados, que constituem o currículo. Assim iniciamos os escritos pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000 ,estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. No seu Artigo. 1º esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. É, portanto, fundamental uma política pública estável voltada para a EJA que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sócio laboral desse grande contingente de cidadãos

cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

O Parecer CNE/CEB nº 16/99 *Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*, neste Parecer, duas indicações do Aviso Ministerial nº 382/98 são consideradas premissas básicas: as diretrizes devem possibilitar a definição de metodologias de elaboração de currículos a partir de competências profissionais gerais do técnico por área; e cada instituição deve poder construir seu currículo pleno de modo a considerar as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico com flexibilidade e a atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade.

O documento também fala que os cursos, programas e currículos poderão ser permanentemente estruturados, renovados e atualizados, segundo as emergentes e mutáveis demandas do mundo do trabalho, possibilitando a escola uma maior dinâmica e inserção do sujeito no mundo do trabalho.

Assim este documento (CNE/CEB nº16/99) cita a preocupação com o meio ambiente quando refere-se à estética da sensibilidade que deve estar em consonância com o surgimento de um novo paradigma no mundo do trabalho, que se contrapõe àquele caracterizado como industrial, operário, assalariado, masculino, repetitivo, desqualificam-te, poluidor e predatório dos recursos naturais. Identifica-se, dentre outros, por aspectos como a valorização da competência profissional do trabalhador, o ingresso generalizado da mulher na atividade produtiva, a crescente preponderância do trabalho sobre o emprego formal, a polivalência de funções em contraposição a tarefas repetitivas, a expansão de atividades em comércio e serviços, o uso intensivo de tecnologias digitais aplicadas a todos os campos do trabalho e de técnicas gerenciais que valorizam a participação do trabalhador na solução dos problemas, o trabalho coletivo e partilhado como elemento de qualidade, a redução significativa dos níveis hierárquicos nas empresas, a ênfase na qualidade como peça chave para a competitividade num universo globalizado e a gestão responsável dos recursos naturais.

No Documento Base do PROEJA/2007 há um analise da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, que é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Diante disto em agosto de 2007, se construiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Que é resultado de ações em andamento que consolida a necessidade de se instituir novos documentos referenciais para a abrangência e ampliação desta modalidade de ensino, transformando o PROEJA em um Programa Nacional de integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA. Este Documento Base cita:

“O PROEJA é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.”(BRASIL, 2007, pg.8).

O Programa nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica – PROEJA pretende a formação humana no sentido lato, com acesso aos universos de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade. Preocupa-se com uma formação do sujeito que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e neste mundo atuar na construção de uma sociedade mais justa. A construção do conhecimento tem o olhar na formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para o mercado. Importante citar:

“Por esse entendimento, não se pode subsumir a cidadania à inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo. Esse largo mundo do trabalho — não apenas das modernas tecnologias, mas de toda a construção histórica que homens e mulheres realizaram, das mais simples, cotidianas, inseridas e oriundas no/do espaço local até as mais complexas, expressas pela revolução da ciência e da tecnologia — força o mundo contemporâneo a rever a própria noção de trabalho (e de desenvolvimento) como inexoravelmente ligada à revolução industrial.” (BRASIL,2007, pg.13).

Assim o Documento Base de 2007 nos conduz a uma reflexão de que é impossível discutir o acesso à educação sem antes refletir, sobre o modelo de desenvolvimento socioeconômico do país com o objetivo de lançar um olhar mais amplo sobre a sociedade brasileira. Um olhar que nos permita enxergar as partes, o todo e as inter-relações existentes. Sabido que o modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente no Brasil, produto da dependência econômica externa histórica do país, é baseado nas exportações agroindustrial, agropecuária e de matérias-primas e na importação acrítica das tecnologias produzidas nos países de capitalismo avançado. Isso torna o Brasil, um país sem um modelo próprio e adequado de desenvolvimento orientado às suas necessidades econômicas e melhorias sociais. Ao invés disso, historicamente, prevalece à submissão aos indicadores econômicos ditados desde fora, aos organismos internacionais de financiamento e aos investidores internacionais, principalmente os de curto prazo, na verdade, especuladores. Diante da ausência desse modelo de desenvolvimento socioeconômico próprio, há dificuldades para implementação de políticas de Estado para os diversos segmentos que constituem a sociedade brasileira.

A Educação é neste sentido o processo de criação, produção socialização e reapropriação da cultura e do conhecimento produzidos pela humanidade por meio de seu trabalho. Mas ela não age sozinha necessita de amparo do Estado com projetos de desenvolvimento autossustentáveis e inclusivo que articule as políticas públicas de trabalho, emprego e renda, de educação, de ciência e tecnologia, de cultura, de meio ambiente e de agricultura sustentável, identificadas e comprometidas com a maioria, construindo assim um sentido de nação capaz de acolher modos de vida solidários, fraternos e éticos. Importante citar:

“A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de cumulação da economia capitalista, mas voltada para perspectivas da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível.” (BRASIL, 2007, pg. 32.)

O documento de 2007 deixa claro que o objetivo central desse Documento Base é de uma política educacional para proporcionar o acesso do público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. Com esta nova forma de educação inicia-se a discussão das concepções de educação continuada de cunho profissional, para além da educação básica, ou EJA especializações profissionais em programas de participação social, cultural e política uma educação ao longo da vida.

Pensando em uma formação integral do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele dando oportunidade na continuidade da formação. A Oferta esta orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivo e especialmente os da classe trabalhadora.

Os princípios que consolidam os fundamentos dessa política são definidos a partir de teorias de educação em geral e de estudos específicos do campo da EJA, além de reflexões teórico-práticas desenvolvimento tanto da EJA quanto no ensino médio e nos cursos de formação profissional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. São eles: O primeiro, inclusão da população em suas ofertas educacionais. Segundo, inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos. Terceiro: ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio. O quarto princípio compreende o trabalho como princípio educativo. O quinto define a pesquisa como fundamento da formação do sujeito.

O sexto princípio considera as condições gerenciais, de gênero, de relações étno-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Na busca de priorizar a integração o PROEJA, se traduz em um currículo integrado. Definido como termo integrar ao seu sentido de completude de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas, mediações, históricas que concretizam os processos educativos. Significa que a busca é o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL,2007).

Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o *mercado de trabalho*, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo. A composição dos fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular para o cumprimento dessa política são:

- a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c) A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;

d) A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;

e) A escola vinculada à realidade dos sujeitos;

f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;

g) O trabalho como princípio educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o PROEJA são as mesmas da Resolução CNE/CEB nº. 1/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA que determina no Art. 5º, parágrafo único que: [...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar:

I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de proporcionar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da EJA com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

4.3. Aplicação de Questionários.

Os questionários foram aplicados nas turmas do Curso Técnico em Edificações/PROEJA-IFG/ Câmpus Jataí que estão cursando os seguintes períodos 1º, 2º;3º,5º e 7º essa variação se dá por ter no início uma entrada anual e depois ser mudado para entrada semestral dos alunos. Foram passados todos os períodos e respeitado aquele indivíduo que não optou por responder os questionários, mas houve um percentual maior de trinta por cento de aplicabilidade.

O gráfico abaixo (fig.1)mostra que 69% dos estudantes são nascidos em Jataí, mas há um índice alto de nascimento em outras cidades inclusive em estados diferentes de Goiás. O maior percentual é do gênero masculino com 55%, a faixa etária em maior quantidade esta na idade de 26 à 30 anos.

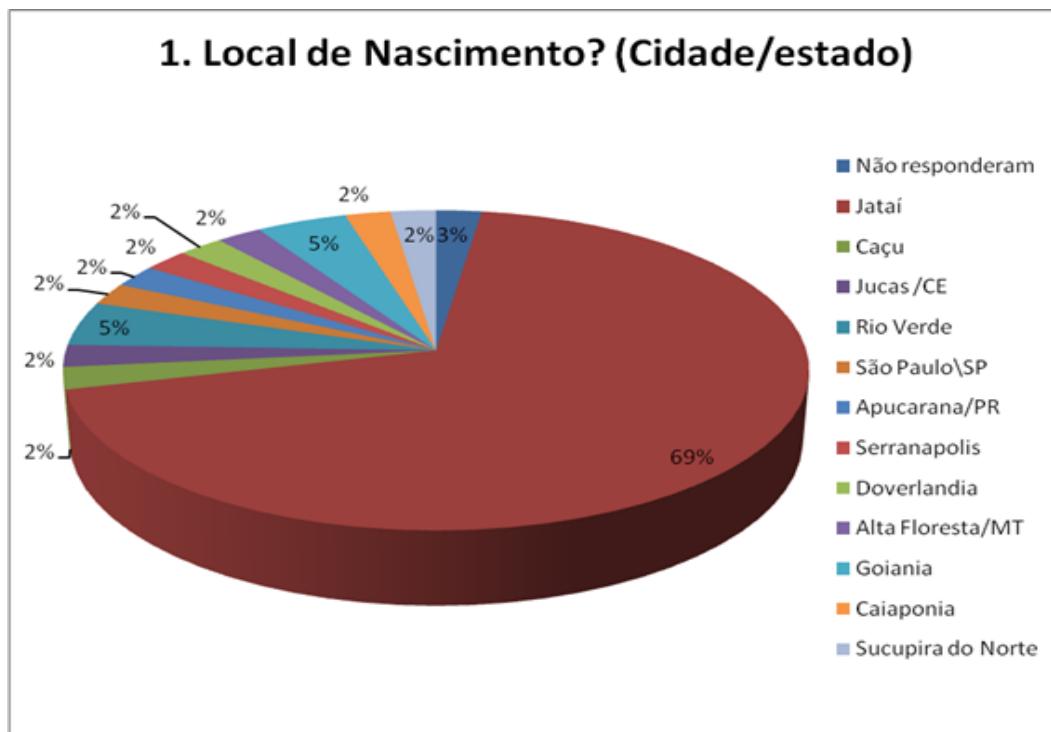


Figura 2- Local de nascimento dos discentes do Curso Técnico em Edificações/PROEJA-IFG/ Câmpus Jataí.

O gráfico abaixo mostra que 44% Interromperam os estudos por questões familiares, 28% por outros motivos e 22% por questões financeiras, chamando a nossa atenção por estarmos habituados a imaginar que o abandono da escola sempre ou na sua maioria seja por questões econômicas.

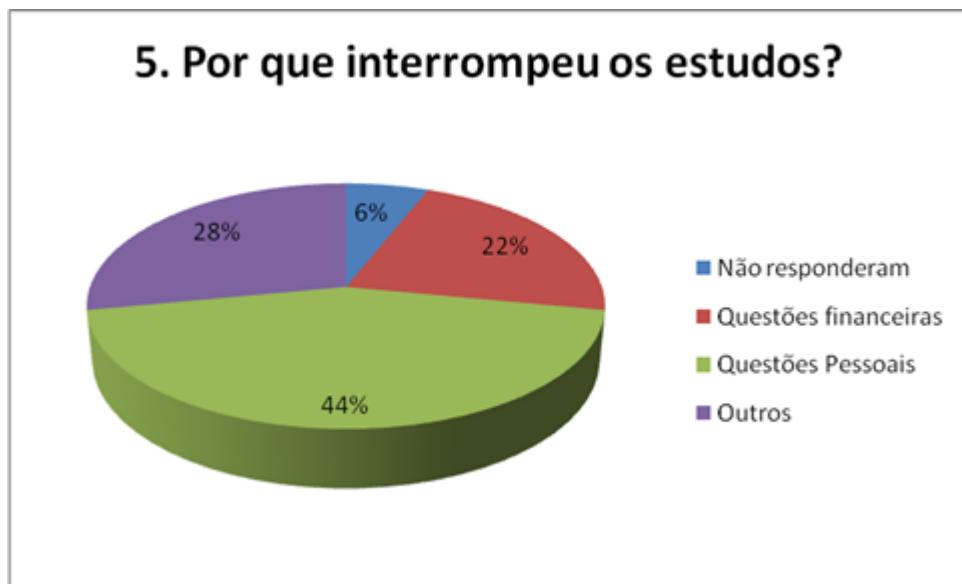


Figura 3- Qual o motivo da interrupção dos estudos.

Com 68% pausou os estudos num período de 5 anos ou mais. 58% dos alunos trabalha em tempo integral, e destes 43% om contrato de carteira assinada. E a volta a escola se da 59% pela melhoria da qualificação profissional sendo que destes 51% atua na construção civil e indústria.

A maioria dos Alunos dos períodos 1º, 2º e 7º tem um elevado grau de interesse sobre meio ambiente sendo que no 3º e 5º período o interesse é regular.

Quando questionados sobre a relação dos problemas ambientais atuais como: mudanças climáticas, escassez de água, extinção de animais, perda de biodiversidade, desertificação, com o desenvolvimento sustentável. Com variações percentuais, mas a maioria do grupo tem a sensibilização que existe relação entre os problemas ambientais e o desenvolvimento. Mas um percentual de 25% deste mesmo grupo pensa ter pouca relação o desenvolvimento econômico com e os problemas ambientais. Nesta analise vê-se que este percentual é elevado para considerar que não há relação entre os problemas ambientais com o desenvolvimento sócio econômico, e a nossa atuação daninha como humanos sobre o meio.

As respostas sobre a inserção da temática Educação /ambiental em disciplinas especificadas. O Núcleo de Disciplinas Gerais foram citadas como as que mais trabalham a sustentabilidade, meio ambiente, impacto ambiental relações do homem com o meio em que vive.

Existe um entendimento de meio ambiente e o cuidado dele nas questões de desperdício, de água, luz,... Mas a construção de conhecimento no que tange a importância de se atuar habitualmente em todo fazer e ser em prol da sustentabilidade ainda é muito superficial.

5 - Conclusão

Este projeto queria saber os conceitos de meio ambiente dos alunos de Edificações e os conceitos dos documentos curriculares. E, a partir destes dados, analisar os resultados transformando as informações em subsídios que se somem a formação de um profissional com conhecimento dos fatos que envolvem a sua profissão e possa construir uma atitude de cidadão comprometido com o seu tempo e seu lugar. Um dos nossos objetivos foi alcançado com a revisão dos conceitos relacionados à educação ambiental e tudo que implica este conceito por ser de uma abrangência e alta densidade. Dos documentos bases o que mais nos chamou a atenção, foi o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com A Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (2007), onde este trata da construção do conhecimento com vistas para o sujeito na sua complexidade e integração no meio onde ele esta inserido respeitando o outro o meio tornando através da educação um cidadão parte da sua história como agente nesta história.

E na continuidade dos nossos objetivos constatou-se que os discentes do Curso Técnico em Edificações – PROEJA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí tem uma visão sobre conceitos de educação ambiental, espaço, meio, ecologia, cidadania construídas através das suas vivências fora da escola, e construindo ainda, os conceitos mais complexos que estão ou derivam da educação ambiental . Conseguem fazer minimamente um

paralelo sobre as relações ambientais e suas problemáticas locais e globais, mas tem dificuldades de relacionar com a sua vida cotidiana e seus hábitos o poder individual de como ser um agente sustentável. Percebem que existe uma diversidade da forma como estão sendo passados os conhecimentos sobre conservação e eficiência energética nas disciplinas, mas isso não é algo constante sendo variável segundo o docente que estiver ministrando a cátedra.

Uma maioria dos discentes já ouviu falar em construção sustentável e bioconstrução, apesar de não haver nenhuma disciplina específica desta temática que venha elucidar a construção de baixo impacto ambiental, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos, eficiência energética. Concluindo assim os discentes apresentarem um pequeno entendimento destes assunto.

Diante das informações, dos documentos bases importa destacar o texto PROEJA/2007, nos remete a busca de uma sociedade diferente desta em que estamos vivendo. Uma sociedade que tenha o ser humano e suas relações com o meio-ambiente a natureza em geral como centro e na qual a tecnologia esteja submetida a uma racionalidade ética no lugar de estar a serviço exclusivo do mercado e do fortalecimento dos indicadores econômicos. Nessa sociedade a produção coletiva do conhecimento deve estar voltada para a busca de soluções dos problemas das pessoas e das comunidades menos favorecidas na perspectiva da edificação de uma sociedade socialmente justa.

A Educação ambiental por mais que ela não esteja nominalmente nos documentos ela está sendo trabalhada interdisciplinarmente e neste sentido o Núcleo de Pesquisa Nepema da escola é importante por gerenciar e fomentar várias atuações em momentos e áreas distintas possibilitando a construção de conhecimento.

O trabalho em educação ambiental é um trabalho de desconstrução de paradigmas e reconstrução destes, a todo o momento; envolto em novas tecnologias, novos modos de fazer e no constante redimensionar a própria atuação da “pessoa” e suas hábitos mais pequeninos como tomar o cafezinho, ou no copo de plástico ou na caneca?

A pesquisa nos leva a entender que temos de fazer mais workshop, e pequenos movimentos, ações pontuais. Sugerindo que estes sejam dentro dos próprios Eventos institucionais; fomentar este olhar de tecnologia sustentável como assim já iniciados no decorrer da pesquisa dentro de Eventos da Escola como Secomp, Semantec.

6 – Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho

A temática deste trabalho é muito importante porque esta diretamente ligada à formação de profissionais que vão atuar no meio, na comunidade. É a escola num olhar multidisciplinar na formação de um sujeito autônomo que vem a contribuir para o outro e para a sociedade. Mesmo o curso de Edificação –PROEJA sendo extinto, é importante que se divulgue os resultados porque o cuidar do planeta é um conhecimento para todos, todos os dias como profissionais como humanos ocupando e respeitando o planeta.

7 – Publicações e participações em eventos técnico-científicos

7.1 Participação em eventos científicos

Os eventos dos quais a equipe do projeto participaram, foram os seguintes:

- 2º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis/SC;
- 64ª Reunião da SBPC, em São Luís/MA.
- 6º Seminário de Iniciação Científica do IFG, em Goiânia/GO.
- Semana Municipal de Meio Ambiente, em Jataí/GO.
- Audiência Pública Municipal sobre Resíduos sólidos realizados pela Secretaria Infraestrutura do Município de Jataí.
- XXII CONFAEB.Congresso da Federação de Artes Educadores do Brasil.UNESP-SP
- 16ª Semantec Semana Técnico-Científico-Cultural do IFG.2012
- 9ª Semana de Licenciatura-IFG/Jataí
- 8ª SECOMP

8.6. Orientações de Iniciação Científica/Tecnológica

Alguns projetos foram desenvolvidos junto a alunos, em orientações tanto em Iniciação Científica, quanto de graduação:

No âmbito da Iniciação Científica, cita-se:

- 1 - Fonte alternativa para a produção de etanol, desenvolvido por Kalielly Viama Rodrigues Ribeiro, com orientação de Carlos Cézar da Silva.
- 2 - Resíduos sólidos da construção civil em Jataí/GO: produção, destinação e aproveitamento, projeto desenvolvido pela aluna Bárbara Aparecida Carvalho Castanho, com orientação de Marluce Silva Sousa, já encerrado em julho de 2012.
- 3 - Diagnóstico de Problemas Ambientais no Câmpus Jataí, como subsídio ao estabelecimento de medidas mitigadoras, projeto desenvolvido pela aluna Priscila Braga Paiva, orientado por Marluce Silva Sousa, e também já encerrado em julho de 2012.
- 4 - Alternativas para a diminuir a produção e para o aproveitamento de resíduos da Construção Civil em Jataí/GO, projeto desenvolvido pelos alunos Rafael Francisco de Souza e Amanda Assis, com orientação de Marluce Silva Sousa, que será concluído em fevereiro de 2013.
- 5 - Educação ambiental no Curso Técnico em Edificações/Projeja- IFG/campus Jataí, desenvolvido por Gustavo Fernandes Pires Dias e Bruno Tomaz Rodrigues, orientado por Luciana Bigolin Martini.

O Projeto de Iniciação Tecnológica “Desinfecção de água de abastecimento de um assentamento utilizando energia solar” foi desenvolvido pelo aluno Leonardo Andrade Lira, sob orientação de Kênia Alves Pereira Lacerda.

No âmbito da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, curso de pós-graduação ofertado pelo Câmpus Jataí, algumas orientações :

- 1) Juliana Fernandes Lima, com o projeto orientado por Carlos Cézar da Silva: “A conscientização dos alunos de informática sobre o destino final de equipamentos eletrônicos um problema ambiental”.
- 2) Marluz Martins Cabral, orientada por Marluce Silva Sousa, que defendeu o trabalho intitulado: Projeto de horta escolar: estudo de caso no Colégio da Polícia Militar de Rio Verde/GO.

7.2 Projeto de Pesquisa submetido a Editais de Fomento à Pesquisa

- 1) Utilização de projeto institucional como ferramenta de conscientização ambiental, coordenado por Kênia Alves Pereira Lacerda, com bolsa PROAPP.
- 2) Educação ambiental no Curso Técnico em Edificações/Proeja- IFG/campus Jataí, coordenado por Luciana Bigolin Martini.
- 3) Diagnóstico de Problemas Ambientais no Câmpus Jataí, como subsídio ao estabelecimento de medidas mitigadoras. Coordenado por Marluce Silva Sousa
- 4) Intervenções conservacionistas e educação ambiental no Câmpus Jataí, coordenado por Marluce Silva Sousa, com bolsa PROAPP.

8 - Apoio e Agradecimentos

Agradecimento ao CNPQ pela concessão da bolsa e Iniciação Científica.

É um agradecimento especial a toda equipe que este projeto agrupa como: Profº Drº Carlos Cézar da Silva, Profª Msc.ª Marluce Silva Sousa Profª Msc.ª Kenia Alves Pereira Lacerda e o aluno bolsista Gustavo Fernandes Pires Dias, trazendo contribuições importantes para a sua conclusão.

Também importante mencionar a comunidade escolar que nos forneceu todo o suporte e as informações necessárias a pesquisa bem como a bondade dos professores de nos permitirem aplicar os questionários nas suas aulas.

9 - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF, Agosto de 2007.

_____. Ministério da Educação. **Documento Base** – Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio. Brasília, DF. Dezembro de 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Parecer nº16/1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional**. Brasília. DF. 1999.

_____. Ministério da Educação. **Saberes da Terra**: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) Familiares. Brasília: MEC, out. 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa**. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto,v.6.n2,p.89-104, abril 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo, SP: Edições Loyola. 2003.295p.

JACOBI, Pedro In.: CASCINO, Fabio, OLIVEIRA, José Flávio de. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências;** São Paulo: CEAM, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. **Didática do Ensino da Arte: a Língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MACHADO, Lucília In.: MOLL, Jaqueline e Colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica o Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre. Artmed. 2010.

PROMPT, Cecília In. : Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento Rural Sustentável. **Curso de Bioconstrução.** Brasília MMA. 2008.

RAMOS, Marise. In. : FRIGOTTO, Gaudêncio. Maria Ciavatta, Eliza Bartolozzi Ferreira, Sandra Garcia. Vera Correia. Marise Ramos (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez. 2005.

REIGOTA, Marcos. In.: Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Meio Ambiente Coordenadoria de Educação Ambiental **Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e experiências.** São Paulo, 1998.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional.** 2. Ed., 1 reimpressão, São Paulo, Contexto, 2008.